

DAS RUAS ÀS MÍDIAS SOCIAIS: A REDE LIBERAL- CONSERVADORA DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL)

Lalita Kraus 

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), UFRJ, Brasil
lalitakraus@ippur.ufrj.br

Das ruas às mídias sociais: a rede liberal-conservadora do Movimento Brasil Livre (MBL) (Resumo)

O artigo investiga a fonte ideológica e discursiva dos movimentos sociais de direita que protagonizaram as manifestações de 2015 em muitas cidades do Brasil. O ponto de partida é o reconhecimento da ação social e do uso das mídias sociais como espaço de significação da vida política e social. O objetivo é identificar os atores que se articulam e se mobilizam em torno de um discurso comum, buscando revelar suas principais fontes discursivas abrangendo um período entre 2015 e 2018. Do ponto de vista metodológico, a análise de redes sociais no Facebook permite identificar a rede de atores que apresentam uma afinidade ideológica e discursiva, destacando os mais populares e influentes. A pesquisa revela que os movimentos da direita brasileira, ligados sobretudo ao Movimento Brasil Livre, atuam como produtores simbólicos de redes liberais e conservadoras internacionais.

Palavras-chave: movimentos de direita; Movimento Brasil Livre (MBL); rede; simbolismo.

De las calles a las redes sociales: la red liberal-conservadora del Movimiento Brasil Libre (MBL) (Resumen)

El artículo investiga la fuente ideológica y discursiva de los movimientos sociales de derecha que lideraron las manifestaciones en distintas ciudades de Brasil en el 2015. El punto de partida es el reconocimiento de la acción social y el uso de las redes sociales como espacio para la vida política y social. El objetivo es identificar a los actores que se articulan y movilizan bajo un discurso común, buscando revelar sus principales fuentes discursivas en un período comprendido entre 2015 y 2018. Desde un punto de vista metodológico, el análisis de las redes sociales en Facebook permite identificar las redes de actores que tienen una afinidad ideológica y discursiva, destacando los más populares e influentes. La investigación revela que los movimientos de la derecha brasileña, vinculados sobre todo al Movimiento Brasil Libre, actúan como productores simbólicos de redes internacionales liberales y conservadoras.

Palabras-clave: movimientos de derecha; *Movimento Brasil Livre* (MBL); red; simbolismo.

Recepción: 10 de septiembre de 2021

Aceptación: 9 de diciembre de 2021



Este trabajo se publica bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento-No Comercial 4.0 Internacional
© Copyright: Lalita Kraus, 2022

Dels carrers a les xarxes socials: la xarxa liberal-conservadora del Moviment Brasil Lliure (MBL) (Resum)

L'article investiga la font ideològica i discursiva dels moviments socials de dreta que van liderar les manifestacions a diferents ciutats del Brasil el 2015. El punt de partida és el reconeixement de l'acció social i l'ús de les xarxes socials com a espai per a la vida política i social. L'objectiu és identificar els actors que s'articulen i es mobilitzen sota un discurs comú, buscant revelar les principals fonts discursives en un període comprès entre el 2015 i el 2018. Des d'un punt de vista metodològic, l'anàlisi de les xarxes socials a Facebook permet identificar les xarxes d'actors que tenen una afinitat ideològica i discursiva, i destaquen els més populars i influents. La investigació revela que els moviments de dreta brasilera, vinculats sobretot al Moviment Brasil Lliure, actuen com a productors simbòlics de xarxes internacionals liberals i conservadores.

Paraules-clau: moviments de dreta; Moviment Brasil Livre (MBL); xarxa; simbolisme.

From the street to social media: the liberal-conservative network of the Free Brazil Movement (Abstract)

The article investigates the ideological and discursive source of the right-wing social movements that led the manifestations in 2015 in many Brazilian cities. The starting point is the recognition of the social action and the use of social media as a space of political and social significance. The objective is to identify the actors aligned around a common discourse and to reveal their main discursive sources between approximately 2015 e 2018. From a methodological point of view, the social network analysis on Facebook allows to identify the network of actors that have an ideological and discursive affinity, highlighting the most popular and influential. The research reveals that right-wing movements, such as the *Movimento Brasil Livre*, act as symbolic producers of an international liberal and conservative networks.

Key words: right-wing movements; Free Brazil Movement; network; symbolism.

Introdução

O presente trabalho surge do interesse em compreender as novas dinâmicas sociopolíticas ligadas aos movimentos sociais de direita no Brasil contemporâneo. Identificamos as manifestações antigoverno de 2015 como um marco importante da ação sociopolítica e da capacidade de articulação de movimentos com profundas conotações de conservadorismo comportamental e direitismo político¹. Tratava-se de uma onda conservadora que levou a direita às ruas².

Convocadas por movimentos liberais e tradicionalistas, as manifestações de 2015 tiveram como protagonista o Movimento Brasil Livre (MBL) que se destacou pela forte articulação e capacidade de mobilização mediante um amplo uso das mídias sociais³. Composto por uma multiplicidade de organizações e indivíduos do mundo empresarial, midiático, intelectual e político, o MBL promovia discursos contra o comunismo, o bolivarismo, a corrupção e o Partido dos Trabalhadores.

1 Casimiro, 2018.

2 Melo, 2016.

3 Amaral, 2015; Delcourt, 2016; Ortellado e Solano, 2015.

As manifestações foram marcadas por profundo descontentamento com o governo, exigindo o afastamento da presidenta Dilma Rousseff. O MBL se apresentou, desde o início, como um movimento independente que aspirava à transformação das relações de poder vigente, em defesa de causas supostamente universais e longe de qualquer influência ou instrumentalização política. O protagonismo nas manifestações, junto com as habilidades no uso das mídias sociais, foram tão marcantes, a ponto de o governo interino de Michel Temer, que assumiu após o afastamento da presidenta Dilma, convocar o MBL para assumir na internet a defesa de pautas liberais e antipopulares como a reforma da previdência e das leis trabalhistas⁴.

Pesquisas como o estudo de Ortellado e Solano⁵ comprovam a eficácia desses movimentos em explorar politicamente o sentimento de insatisfação e de indignação dos manifestantes, a partir de um posicionamento *antiestablishment*. Nesse sentido, apresentariam características próprias do populismo de extrema-direita, fundamentado no uso demagógico de discursos nacionalistas e antissistema, apoiando-se num alto índice de desconfiança e rejeição institucional⁶.

As características discursivas do movimento, junto com a suposta autonomia política, exigem um aprofundamento investigativo. Em função disso, o presente trabalho focaliza a compreensão das dinâmicas dessa nova direita, representada pelo MBL, objetivando mapear seus atores e fontes ideológicas.

Do ponto de vista metodológico, será adotada uma concepção de sociedade que assume conotações concretas a partir de um conjunto de configurações relacionais⁷. Trata-se, assim, de uma concepção dinâmica do social como um conjunto de interações e ações recíprocas entre atores sociais, que determinam, influenciam e transformam a composição e a dinâmica social. Assim, a identificação das configurações relacionais do MBL permite identificar as estruturas sociais específicas que moldam seus discursos. O foco da pesquisa foi o ano de 2018.

Tal abordagem relacional foi investigada no campo de pesquisa oferecido pelas mídias sociais. Os movimentos de direita utilizam amplamente as mídias sociais para processos de articulação e mobilização social⁸. Isso significa dizer que existem muitas informações sociais online que revelam elementos e características de sua dinâmica sociopolítica. A aplicação da técnica de análise das redes sociais permite investigar e analisar essas informações sociais, com o intuito de identificar os atores ligados ao MBL que apresentam maior popularidade, influência e afinidade ideológica.

Movimentos de direita em rede

Reconhecemos o MBL como um movimento social de direita. Como Manuela Caiani⁹ ressalta, por um lado, a literatura sobre a direita se ocupa principalmente das investigações sobre partidos políticos e comportamentos eleitorais, marginalizando a relevância de fenômenos culturais que muitas vezes precedem e favorecem a ascensão de determinados partidos. Por outro lado,

4 Bergamo, 2016.

5 Ortellado e Solano, 2016.

6 Mudde, 2007; Rydgreen, 2007.

7 Simmel, 2006; Elias, 1994.

8 Demier, 2016.

9 Caiani, 2017.

enquanto são inúmeros os estudos na literatura que investigam os movimentos sociais progressistas¹⁰, existe ainda um número limitado de estudos voltados para os movimentos conservadores e de direita, embora haja algumas exceções¹¹. Além disso, como Della Porta¹² aponta, muitas investigações focalizam as práticas violentas e terroristas de movimentos extremistas de direita, enquanto faltam estudos consistentes e amplos sobre seu papel hegemônico e mobilizador.

Observamos que essas lacunas se agravam quando se trata de estudos sobre a realidade latino-americana. Por isso, o presente trabalho objetiva se inserir no campo das investigações sobre os movimentos sociais de direita no Brasil¹³, abordando seu papel na reprodução cultural de ideias, sentidos e representações. Essa investigação se torna socialmente relevante devido também ao resultado eleitoral brasileiro de 2018, que se situa dentro de um fenômeno global de rápida expansão da direita e extrema-direita.

O Movimento Brasil Livre surgiu em momento marcado por tensões sociais a partir das jornadas de junho de 2013. Desde sua origem o líder do movimento, Kim Kataguiri, que fazia sucesso postando vídeos satíricos no Youtube, elegeu o movimento como defensor de uma nova política a partir do protagonismo da juventude. Esse caráter “vanguardista” é explicado nas palavras proferidas por um de seus membros, Marcelo Van Hatten, durante o Fórum da Liberdade em 2015: “A vanguarda, hoje, não é esquerdista, é liberal. O jovem bem informado vai para as ruas e pede menos Marx, mais Mises. Curte Hayek, não Lenin. Levanta cartazes hashtag ‘Olavo [de Carvalho] tem razão’”¹⁴.

Além disso, o movimento iniciou sua atividade sociopolítica apresentando-se como grupo apartidário, embora tivesse fortes ligações com os partidos¹⁵. Inicialmente próximo ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir de 2016 se aproxima de outros partidos, como o Democratas (DEM), na tentativa de eleger algumas de suas lideranças para legislativos municipais e estaduais. Nas últimas eleições, em 2018, lideranças como Kim Kataguiri, eleito deputado federal, e Arthur do Val, eleito deputado estadual, ambos por São Paulo, estiveram entre os candidatos mais votados¹⁶.

Com o passar do tempo, o MBL se tornou, além de defensor do liberalismo econômico, apoiador de pautas conservadoras, na defesa dos valores tradicionais contra o marxismo cultural, a ideologia de gênero, o aborto e o feminismo. Seu caráter conservador é expresso quando um dos membros, Pedro D’Eyrot, declara “nós somos os *punk rockers*, nós somos os subversivos de hoje. Quando falamos da biologia, que existe homem e mulher, e não 50 gêneros, estamos sendo subversivos”¹⁷.

Estudos recentes¹⁸ reconhecem o papel da internet na articulação e potencialização da ação social dos movimentos de direita. A ação do MBL, em defesa de uma pauta liberal e

10 Caballero e Gravante, 2018; Della Porta e Diani, 2006; Gohn, 2011; Melucci, 2001; Passy, 2003; Touraine, 1996; Scherer-Warren, 2011.

11 Caiani e Wagemann, 2009; Rydgren, 2018.

12 Della Porta, 2013.

13 Ortellado e Solano, 2015.

14 Amaral, 2015.

15 Lopes e Segalla, 2016.

16 Betim, 2018.

17 Bergamo, 2016.

18 Caiani e Wagemann, 2009; Caiani, Della Porta e Wagemann, 2012; Ortellado e Solano, 2015.

conservadora, estrutura-se a partir de uma estratégia midiática extremamente articulada, que se beneficia de múltiplas plataformas digitais, como Twitter, Facebook, Youtube e Instagram. O objetivo é a criação de uma “linguagem jovem e uma estética inovadora” para mostrar que “ser liberal não significa ser velho e vestido de terno”, mas pode representar algo inovador, novo e próximo ao mundo dos jovens¹⁹.

Os membros do movimento produzem e divulgam notícias e informações, segundo uma estratégia comunicacional pautada na produção audiovisual e no uso do apelo emocional para induzir à persuasão. Por isso, o movimento utiliza uma linguagem simples, provocativa e agressiva para atacar frequentemente seus adversários. Em 2018, por exemplo, após o assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes, no Rio de Janeiro, o MBL iniciou uma campanha contra a vereadora que foi julgada difamatória e repleta de *fake news*²⁰.

A estratégia de comunicação do movimento é voltada para influenciar o debate e, em última instância, para incentivar a mobilização social. Em 2018 o Facebook retirou do ar 25 páginas e contas usadas por integrantes do MBL pela natureza do conteúdo falso e sensacionalista²¹. Além da produção e divulgação de informações distorcidas e não verídicas, o movimento usou também técnicas para turbinar o alcance das publicações, como, por exemplo, o aplicativo Voxer, ferramenta que permite publicar de forma automática nas *timelines* em nome dos usuários sem seu consentimento²².

Trata-se de uma estratégia que muitas vezes tem surtido o efeito de mobilizar a opinião pública. Em 2016, por exemplo, o MBL liderou a operação Minerva que, mediante o uso de uma plataforma interativa e participativa para pressionar os deputados, contribuiu para fazer avançar o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Da mesma forma, em 2017 conseguiu articular a onda de protestos nas redes sociais que levou ao encerramento da exposição *Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* em Porto Alegre. Por isso, as mídias sociais se apresentam como um amplo e rico campo de investigação.

Mídias sociais: novos espaços político-culturais

As mídias sociais podem ser interpretadas como novos espaços de significação da vida política e social. O espaço, como ressalta Claude Raffestin²³, é constituído a partir da ação dos atores sociais em qualquer nível. A ação envolve relações que acontecem, não apenas no espaço físico, mas em geral no espaço da vida social em que ocorrem as relações cotidianas²⁴.

No espaço digital o MBL instaura relações de compartilhamento nas quais cada *like* e cada comentário representa um sinal de viabilidade de ideias e ações. Trata-se, assim, de um espaço que favorece a divulgação e o compartilhamento de informações²⁵, que mobiliza e articula

19 Palestra administrada por Kim Kataguir e Fabio Ostermann na Cato University em 2015 <<https://www.youtube.com/watch?v=KWCOBYcUjvk>>. Acesso 30 de março de 2019.

20 Mendonça e Marreiro, 2018.

21 Reuters, 2018.

22 Rossi, 2018.

23 Raffestin, 1993.

24 Lefebvre, 1992.

25 Margetts, 2017.

atores em rede, favorecendo também a proliferação de ideologias políticas e sua apropriação por parte de determinados grupos²⁶.

A intensificação dessas relações na internet molda e caracteriza novos espaços sociopolíticos em que a dinâmica de interação é construída a partir da enunciação e compartilhamento de produções discursivas, que não necessariamente se apresentam e se oferecem à percepção e à consciência como portadoras de visões e interesses particulares. A estrutura de fabricação social e institucional de discursos pode ser desvendada e investigada, concebida como resultado de um processo de produção e dominação cultural.

De acordo com Pierre Bourdieu²⁷ a esfera cultural é determinante nos processos de dominação porque nela se expressam lutas de classificação e de afirmação de categorias de percepção do mundo social, em detrimento de outras. Os sistemas de classificação são produzidos e comunicados mediante imposição mascarada por sistemas simbólicos.

O autor explica os sistemas simbólicos enquanto sistemas de conhecimento e de comunicação. Por um lado, o sistema simbólico define um conhecimento em função do sujeito e das estruturas objetivas nas quais está inserido. Isto é, opera como um conhecimento que é produto de uma gênese social e de uma determinada estratificação social, a partir de esquemas específicos de percepção, significação e prática. Por outro lado, os símbolos, quando comunicados e compartilhados no universo das relações sociais, garantem consenso acerca do sentido do mundo social e, desse modo, a reprodução da ordem social. Assim, cumprem uma função de imposição e reprodução de estruturas de valores²⁸.

A partir dessas considerações, o presente trabalho, tendo como ponto de partida a compreensão do espaço midiático enquanto espaço de agregação simbólica, investiga o sistema de gênese social das ideias divulgadas pelo MBL. Isso permite qualificar os elementos estruturais do discurso do movimento, desvelando sua origem e estratificação social.

A imposição de sistemas simbólicos pode ser analisada a partir de grupos que estão envolvidos em lutas simbólicas para impor uma visão do mundo conforme às próprias posições sociais e aos próprios interesses. A produção simbólica pode ser conduzida diretamente por esses grupos ou indiretamente por especialistas da produção simbólica, os “produtores a tempo inteiro”, que podem ser, entre outros, jornalistas, intelectuais e políticos²⁹.

Esses “produtores” elaboram e medem as ideologias, cujo objetivo último pode ser a criação de uma nova cultura, que não se reduz à formação de consciência e vontade coletivas, mas se estende à difusão de uma cosmovisão e concepção de mundo. Como Bourdieu³⁰ aponta, os produtores transmitem percepções do mundo por meio de esquemas de percepção. Essa transmissão pressupõe um trabalho de legitimação que faz esquecer ou disfarçar toda a parte de arbítrio que está em sua base³¹. O poder, assim definido, é irreconhecível, uma vez que opera mediante um processo de dissimulação e transfiguração, disfarçando a relação de força que está por trás dele.

26 Mann, Sutton e Tuffin, 2003; Ray e Marsh, 2001.

27 Bourdieu, 2010.

28 Bourdieu e Wacquant, 1992.

29 Bourdieu, 2010.

30 Bourdieu, 2010.

31 Bourdieu e Wacquant, 1992.

Por isso, a presente investigação se torna importante para analisar as fontes da produção simbólica subjacente à ação do MBL, já que o movimento se declara autônomo em sua organização e renovador no campo político.

Abordagem metodológica relacional

A penetração do uso das mídias sociais na sociedade significa que existe uma ampla quantidade de informações sociais *online* que, investigadas, permitem qualificar a natureza de determinados fenômenos sociais. Na presente pesquisa o processo de coleta e análise desses dados será realizado adotando uma abordagem relacional, que permita desvendar a rede de relações e os atores envolvidos em torno de um discurso comum. A partir disso será possível analisar a gênese social de determinados sistemas simbólicos.

A perspectiva relacional permite trazer à tona elementos e características de um fenômeno social. Segundo Norbert Elias³² e George Simmel³³, essa perspectiva, superando a falsa dicotomia entre indivíduo e sociedade, concebe a sociedade a partir de relações sociais que, ao contrário de uma noção estática, modelam e formam o indivíduo e, conseqüentemente, o tecido social.

Para Simmel³⁴, a sociedade se constitui a partir da reciprocidade da ação, ou seja, a partir de inter-relações que, independentemente da natureza da relação, constituem uma forma de sociação que estrutura o social. Segundo Elias³⁵, o quadro social pode ser definido pelo conceito de figuração, segundo o qual os indivíduos são interdependentes, determinando e sendo determinados pelas estruturas sociais, isto é, pelas relações e posições sociais dos grupos. Esses conceitos podem ser aplicados no campo de estudo das mídias sociais, em que relações sociais e políticas emergem e se tornam visíveis, a partir da afinidade ideológica e discursiva, e cuja análise possibilita desvendar sua estrutura social subjacente.

A abordagem relacional pode ser operacionalizada pela análise de redes sociais, pois permite identificar e observar as relações que determinados atores estabelecem entre si³⁶. O conceito de rede possibilita a análise de fenômenos que não podem ser compreendidos pelo uso de macro-categorias, como o Estado, ou de atores individuais. Assim, a análise de redes permite enfatizar o nível meso, que se coloca na lacuna entre a estrutura e a agência, ao mesmo tempo em que focaliza as conexões entre as dimensões micro e macro³⁷.

Na presente pesquisa o conceito de rede permite identificar a articulação de atores que se mobilizam coletivamente em torno de uma orientação ideológica comum. A análise de rede será aplicada no Facebook. Será adotada a técnica de mapeamento da rede de *fanpages* por meio da metodologia de bola de neve³⁸. Especificamente, foram realizados os seguintes passos:

32 Elias, 1994.

33 Simmel, 2006

34 Simmel, 2006.

35 Elias, 1994.

36 Recuero, 2011.

37 Emirbayer e Sheller, 1998.

38 Rieder, 2013.

- O ponto de partida foi o reconhecimento da relevância política das mobilizações de março de 2015, que representam o fato político representativo da articulação e mobilização da direita liberal brasileira. O MBL é considerado representativo desse fenômeno social.
- Para identificar os atores que o movimento reconhece como inspiradores e com estreita afinidade ideológica foram localizados os convidados dos congressos nacionais do MBL de 2015, 2016 e 2017, assim como os do primeiro congresso estadual da Bahia, da grande ABC, do Mato Grosso e o segundo congresso de Curitiba. Trata-se dos congressos cuja lista de convidados se encontra *online*. Mapeia-se, assim, a rede ideológica do MBL.
- Foi identificada a página oficial do Facebook de cada convidado (indivíduo ou instituição). Essas páginas constituem os *seeds* (nós-sementes), ou seja, o ponto de entrada para o mapeamento de uma rede mais ampla de contatos. No total foram mapeadas 54 páginas³⁹.
- Com a lista de atores pronta foi identificado o universo de atores que gravita em torno daquelas páginas⁴⁰. Por isso, segundo a técnica de bola de neve, para cada página foram minerados os dados relativos às páginas curtidas. Isto é, por meio do protocolo público de extração de dados Netvizz e da opção “*page like network*” foram minerados os dados relativos às páginas que os *seeds* curtem. Consideramos a curtida uma aproximação de orientação ideológica segundo a perspectiva sociológica do *hiperlink*⁴¹. Esta última é aplicada em muitos estudos⁴² que apresentam as ligações entre páginas como reflexo de um fato social. Não se trata apenas de conexões, mas também de mediações entre fenômenos associativos⁴³ que podem ser, entre outros aspectos, de cunho ideológico. Obviamente na maioria dos casos o ato de “curtir”, que gera a ligação, é uma escolha ponderada sobretudo em redes políticas, representando uma *proxy* de afinidade ideológica. Sua análise, portanto, pode salientar relações e conexões que não são necessariamente visíveis ou explícitas na análise de discursos oficiais ou publicações de determinados atores. Por exemplo, nas postagens em redes sociais e no *site* do MBL não existem muitas referências ou compartilhamentos de fontes externas. No presente estudo a ligação estudada é a curtida, a partir de dados extraídos no mês de novembro de 2018.
- Esses dados minerados foram agrupados numa única tabela e representados graficamente como uma rede pelo *software* Gephi, como apresentado na figura 1.
- A rede representada e a análise de métricas permitem destacar alguns atores que, nesta última fase, são investigados de forma qualitativa com o intuito de identificar possível e direta relação com o MBL ou apenas caracterizar afinidade ideológica.

39 MBL; MBL São Paulo; MBL Espírito Santo; MBL Mato Grosso; MBL Bahia; MBL Paraná; MBL Curitiba; Vem para a Rua; Movimento Viva Brasil; Movimento Brasil 200; Instituto Mises; Francisco Razzo; Luiz Felipe Pondé; Joice Hasselman; Roberto Motta; O reacionário; Fernando Holiday; Mamãe Falei; Renan Santos; Alexandre Santos; Dep. Rogerio Marinho; Paulo E. Martins; João Doria; Bene Barbosa; Kim Kataguirí; Luiz Philippe de Orleans e Bragança; Flavio Rocha; Pedro D’Eyrot; Janaina Paschoal; Flavio Morgenstern; Bruno Garschagen; Vera Magalhães; Nelson Marchezan Jr; Cezar Leite; João Gualberto; Alexandre Aleluia; Orlando Morando; Filipe Sabará; Carol Gomes; Jean Dornelas; Marisa Lobo; Pierre Lourenço; Homero Marchese ; Filipe Barros; Gilson de Souza; Alcione Giacomitti; Eder Borges; Raphael Lima; Jason Kuzinicki; Cato Institute; Escola Sem Partido; Escola Sem Partido Paraná; Raquel Gerde; Fucape Business School; Lelo Coimbra.

40 Bruns, 2007.

41 Hsu e Park, 2011.

42 Bruns, 2007; Foot, 2006; Rogers, 2004.

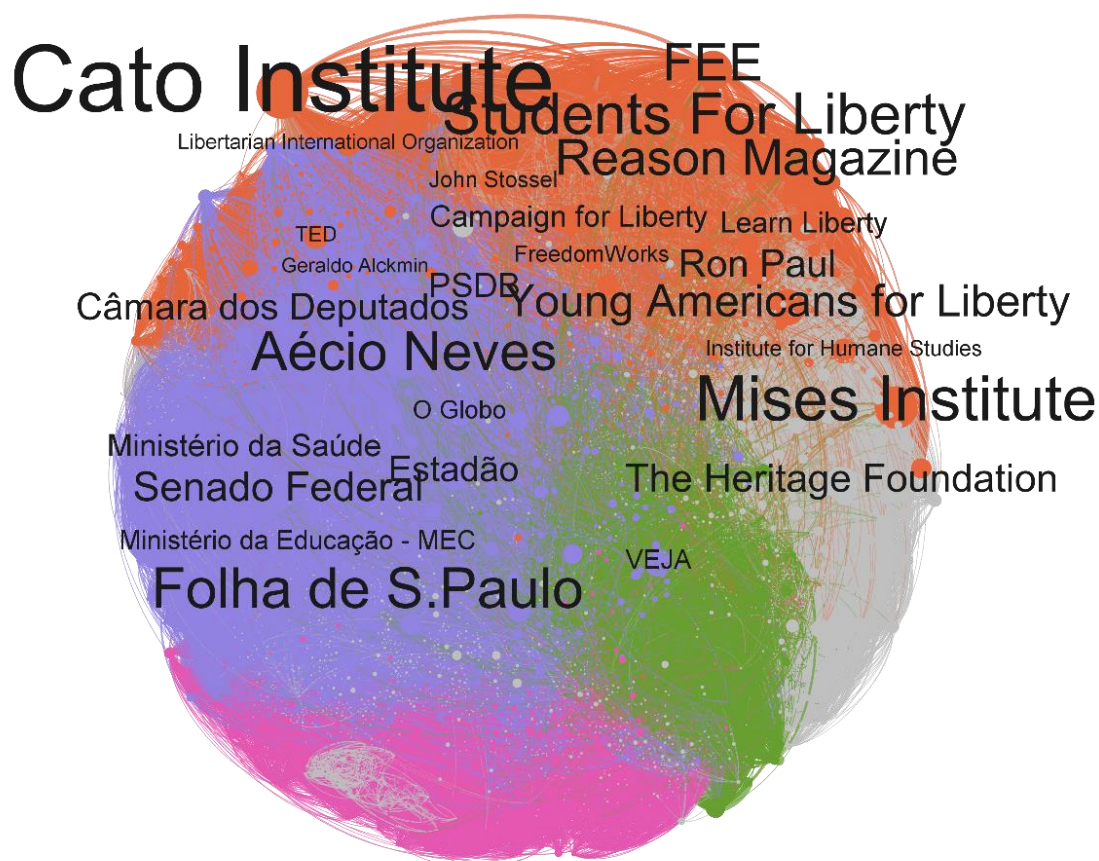
43 Foot *et al.*, 2003.

A rede liberal-conservadora

A figura 1 representa uma rede composta por páginas (nós), a partir de um laço (aresta) determinado pela curtida. O ato de curtir cria uma ligação na rede social que, além de abrir um canal para o recebimento de informações, reflete uma relação com conotações ideológicas, já que geralmente são as páginas de polo ideológico assemelhado que se seguem. A partir disso, pode ser interpretada como uma rede de filiação e pertencimento.

A filiação não reflete necessariamente uma real interação entre os atores da rede, ou seja, não constitui em si uma relação estabelecida, mas um construto intelectual. Mesmo não existindo uma relação consolidada entre seus atores, a rede de páginas dos participantes dos congressos do MBL pode apresentar algumas propriedades de um determinado sistema e fenômeno social, sobretudo no que diz respeito ao compartilhamento de ideias, visões e valores. É, assim, um artifício, resultado de uma análise de nível meso, que permite identificar elementos ideológicos comuns⁴⁴, cuja compreensão escaparia focalizando apenas uma ou poucas páginas.

Figura 1. Rede liberal-conservadora do Movimento Brasil Livre



Fonte: Elaboração da autora.

44 Burris, Smith e Strahm, 2000; Tateo, 2005.

A rede é composta por 14.078 páginas, totalizando 112.140 curtidas. O elevado número de páginas é devido ao fato de a coleta automatizada por bola de neve seguir todos os *links*, levantando também páginas não relevantes para a análise. Por isso a análise de redes sociais possibilita a aplicação de métricas, que filtram e tratam os dados até revelar características de um determinado fenômeno.

A metodologia usada concentrou-se na identificação de uma afinidade ideológica, mas não necessariamente na efetividade de sua ação enquanto rede. Por isso, as métricas mostram uma rede não altamente conectada. A densidade, por exemplo, é um valor calculado como a relação entre o número de relações efetivas e o número de conexões possíveis. A rede da figura 1 apresenta densidade de 0,001, indicando um conjunto de nós que não é fortemente integrado e orgânico.

De todo modo, pela finalidade da pesquisa focalizamos duas métricas que permitem identificar a fonte ideológica e discursiva da rede: a modularidade e o grau de entrada. Na figura 1 a cor delimita a modularidade, isto é, a partição em subgrupos ou comunidades, a partir da densidade das conexões e dos laços mais fortes. Isso permite identificar subgrupos com base no grau de interação e na aproximação de conteúdo produzido⁴⁵. Neste trabalho, de acordo com uma interpretação qualitativa acerca das características das páginas que compõem as comunidades, interpretamos os subgrupos a partir da natureza do conteúdo divulgado pelas *fanpages*, da esfera e do território de atuação. Seguindo essa lógica, reconhecemos o predomínio de assuntos de cunho liberal, conservador e religioso, e simultaneamente de atores da esfera midiática e política. Obviamente cada comunidade não é homogênea, e outras interpretações relativas à sua natureza seriam possíveis; atribuímos, contudo, à modularidade o papel de *proxy* do conteúdo produzido e dos valores compartilhados⁴⁶.

São identificados cinco subgrupos resultantes do algoritmo de modularidade que são distinguidos pelas cores: comunidade liberal (rosa), evangélica (verde), político-midiática (azul), liberal-midiática estadunidense (vermelha) e conservadora-midiática estadunidense (cinza).

O tamanho do nó e o do rótulo são determinados pelo grau de entrada, que representa quantitativamente o número de curtidas recebidas. Seria, assim, um indicador do nível de popularidade de determinadas páginas ligadas a figuras públicas ou instituições e, conseqüentemente, de seu potencial grau de influência. Para a representação da figura 1 foram filtradas as páginas que têm grau de entrada entre 417 (máximo grau de entrada) e 180, permitindo destacar 26 páginas. Trata-se de filtragem justificada pela considerável diferença em relação às páginas sucessivas que apresentam grau de entrada significativamente menor.

Apesar de a rede ter sido criada a partir dos congressos do MBL, a comunidade liberal brasileira não possui nós com alto grau de entrada e, portanto, seus membros não aparecem na figura 1. Fazem parte dessa comunidade atores e instituições enraizadas no Brasil e que possuíam alguma ligação mais ou menos direta com o MBL, durante o período de realização deste estudo. São

45 Bode *et al.*, 2015; Hsu e Park, 2011.

46 Alves, 2018.

políticos de extrema-direita, como Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Ronaldo Caiado e Onyx Lorenzoni, e influenciadores, como Danilo Gentili e Olavo de Carvalho. O caráter conservador da rede é reforçado pela popularidade das páginas do Exército brasileiro, da direita conservadora e da campanha do armamento, mostrando características importantes de sua conotação ideológica. Ao mesmo tempo, seu caráter liberal é confirmado pela ligação com as páginas do Instituto Mises Brasil e Estudantes Pela Liberdade.

Da mesma forma, na comunidade evangélica não se destacam páginas específicas. A emergência de um conjunto de páginas ligadas a grupos, figuras e movimentos evangélicos, entretanto, mostra que os valores religiosos e o conservadorismo moral constituem uma característica importante dessa rede de filiação.

A comunidade político-midiática brasileira possui páginas com alto grau de entrada. Em geral, podemos observar que a presença simultânea numa mesma comunidade de páginas midiáticas e de figuras políticas revela forte ligação entre as duas esferas, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, como veremos posteriormente nas comunidades estadunidenses. Essa relação inextricável é comprovada pela proximidade da esfera midiática, representada por grandes empresas como a Folha de S. Paulo, Estadão, Veja e Globo, com a esfera política, representada pelas páginas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. É importante destacar a popularidade de figuras políticas, como Aécio Neves e Geraldo Alckmin, posto que o MBL começou sua militância tendo forte ligação com o PSDB. Apesar disso, a relação política com esse partido veio se enfraquecendo ao longo de 2018, ano em que começou um processo de aproximação ao político Jair Bolsonaro. Outro elemento relevante é a popularidade das páginas do Ministério da Saúde e da Educação, pois revela a centralidade de interesses políticos ligados a esses dois setores.

O resultado central da análise é relativo ao fato de que, apesar dos nós-sementes serem em sua maioria páginas brasileiras, aparecem duas influentes comunidades internacionais sediadas nos Estados Unidos, e que definimos como comunidades liberal-midiática e conservadora-midiática estadunidense. É interessante ressaltar que das 26 páginas com maior grau de entrada, 15 pertencem a essas duas comunidades.

A comunidade liberal-midiática estadunidense é composta por indivíduos e instituições de diferente natureza como, por exemplo, empresas midiáticas, jornalistas, *think tanks*, grupos de *advocacy* e *lobbying*, assim como instituições educacionais e filantrópicas. O elemento comum é a defesa de projetos políticos de cunho liberal.

A página que possui o maior grau de entrada é do Cato Institute, um *think tank* classificado entre os 15 mais influentes do mundo⁴⁷. No *site* o instituto é apresentado como instituição de pesquisa inspirada nos princípios de liberdade individual, livre mercado e papel reduzido do Estado. Além disso, é destacado seu caráter apartidário embora apresente forte ligação com o mundo empresarial, a partir da sua fundação pelos irmãos Koch, empresários bilionários da Koch Industries⁴⁸.

Mediante atenta investigação, identificamos que membros do Cato Institute, como Jason Kuznicki e Mark Calabria, participam dos congressos do MBL, assim como os membros do

47 McGann, 2018.

48 McGann, 2018.

movimento são convidados para proferir palestras nos Estados Unidos. Em 2015, em uma conferência na Cato University, Fabio Osterman e Kim Kataguirí, apresentados como estrelas do movimento liberal global, foram publicamente elogiados por ter “transformado a cultura brasileira”⁴⁹. Ao apresentar os princípios norteadores do movimento, eles citaram o entendimento do Estado como instituição contaminada pela corrupção e cujos entraves burocráticos são alimentados pelos altos impostos. A solução democrática seria então a superação da ideia do “Estado-babá” e a defesa do livre mercado.

Um dos fatores determinantes dessa reciprocidade ideológica é o papel da formação enquanto pilar no processo de produção e difusão de conhecimento de muitos *think tanks*. O Cato Institute é um dos financiadores da Atlas Leadership Academy, onde muitos dos membros fundadores do MBL se formaram⁵⁰. Trata-se de um dos principais programas do Atlas Network, um importante meta *think tank* que atua em 94 países por intermédio de 492 organizações parceiras que advogam para o livre mercado.

O programa de formação tem como objetivo fazer com que as pessoas formadas possam aplicar o conhecimento adquirido nos lugares e países onde vivem e trabalham⁵¹. Segundo Cindy Cerquitella, diretora da Atlas Leadership Academy, o programa é voltado para aprender a alcançar objetivos, bem como impactar o público. Trata-se, assim, de uma formação com foco na estratégia comunicacional e na formação de *think tank leaders*, com o intuito de preparar formadores de opinião. Isso explicaria a dinâmica da ação social do MBL.

Essa dinâmica é esclarecida pela presença na rede de outro ator importante, o Students For Liberty (SFL), parceiro do Estudantes pela Liberdade (EPL), em que se formaram alguns dos membros fundadores do MBL como Kim Kataguirí; essas organizações estudantis surgem para criar e formar uma rede internacional de jovens liberais, por meio do financiamento de organizações como o Atlas Network. O intuito é criar uma estética liberal juvenil e fortalecer a criação de grupos liberais nas universidades que, segundo o MBL, são tradicionalmente contaminadas por vieses esquerdistas. Em publicação relativa ao exame nacional de acesso à universidade pública brasileira, o movimento afirma que “como toda ação do MEC [Ministério da Educação] nos últimos anos, você terá que “esquerdar” bastante se quiser tirar uma nota e entrar em uma universidade ainda mais “esquerdada”⁵².

Durante as manifestações brasileiras de 2015, o diretor do Atlas Network, Alejandro Chafuen, declarou que o Atlas tem papel de “nutrição” em relação ao EPL, que apoia via investimentos financeiros e de formação, embora ressalte não apoiar partidos políticos⁵³. Além disso, Juliano Torres, diretor executivo do EPL, declarou que o MBL surgiu da necessidade de participar de manifestações políticas sem comprometer as organizações americanas, como o Atlas, que são impedidas de apoiar ativistas políticos pela legislação da Receita americana⁵⁴. O MBL teria, assim, surgido como seu braço articulador e mobilizador político. Diante disso, não surpreende que Chafuen, durante o Fórum da Liberdade de 2017, comentando as manifestações de 2015, tenha declarado que “em toda a América Latina surgiu uma abertura – uma crise – e uma

49 Palestra administrada por Kim Kataguirí e Fabio Ostermann na Cato University em 2015
<<https://www.youtube.com/watch?v=KWCOBYcUjvk>> Acesso 21 de janeiro de 2019.

50 Amaral, 2015.

51 Atlas, 2015.

52 Página Facebook do MBL, 23 de outubro de 2015

<<https://www.facebook.com/mblivre/photos/a.204296283027856/322855237838626/?type=3&theater>>.

53 Amaral, 2015.

54 Amaral, 2015.

demanda por mudanças, e nós tínhamos pessoas treinadas para pressionar por certas políticas. No nosso caso, preferimos soluções privadas aos problemas públicos”. Dessa forma, a ligação com o Cato Institute e com o Students for Liberty mostra como as ideias e a estratégia de mobilização do MBL têm fontes específicas e propósitos oriundos de um projeto político maior.

A importância de ter “pessoas treinadas para pressionar por certas políticas” mostra o foco da comunidade liberal-midiática estadunidense na formação para incentivar a penetração e a impregnação cultural de um projeto liberal. Nesse sentido, não surpreende que algumas das páginas com maior grau de entrada sejam de institutos educacionais liberais. A Learn Liberty é uma plataforma *online* de conteúdo informativo-educacional, que foi recentemente comprada pelo SFL. A Foundation for Economic Education (FEE) e o Mises Institute são instituições educacionais que organizam cursos presenciais e virtuais, além de materiais de divulgação, como revistas, publicações e conteúdos informativos multimídia. Trata-se de páginas que possuem muitos seguidores da rede de filiação do MBL e que, portanto, têm poder de influência pela divulgação de conteúdo.

No caso do Mises Institute a ligação com o MBL e sua rede de filiação é explícita. O instituto contribui para divulgar o pensamento do economista da escola austríaca liberal Ludwig Von Mises, cuja teoria é aplicada na construção de argumentos que contrapõem o socialismo ao capitalismo. Um dos principais *slogans* nas manifestações lideradas pelo MBL, que constitui também um dos principais princípios inspiradores dessa rede de filiação é “menos Marx, mais Mises”. Em uma video-aula compartilhada na página do MBL, Kim Kataguirri ressalta uma das citações mais relevante desse autor: “Sabe que todos os homens usufruem hoje de um padrão de vida mais elevado que o de seus ancestrais antes do advento do capitalismo? (...) Sua mera existência é uma prova do êxito do capitalismo, seja qual for o valor que você atribua à própria vida”⁵⁵. Dessa forma, o MBL costuma construir argumentações simplistas mas que têm grande ressonância nas redes sociais.

Analisando as dinâmicas relacionais em busca de fontes discursivas, na rede apresentada na figura 1 aparecem atores da esfera midiática. As páginas do jornalista John Stossel e da revista liberal *Reason Magazine* mostram a relevância da esfera da difusão midiática. A revista é publicada pela Reason Foundation, um dos institutos liberais mais influentes. O jornalista e repórter da ABC News e Fox Channel, John Stossel, é conhecido pela defesa explícita do livre mercado e, em sua programação semanal, teve como convidados o SFL e representantes do MBL, como Marcel Van Hatten. Em sua participação no programa televisivo, Marcel ressaltou que “uma das grandes preocupações (..) no Brasil é que muitos professores doutrinam o socialismo e comunismo, ao invés de dar educação”⁵⁶. A “doutrinação” praticada no sistema de ensino é, segundo o discurso que prolifera na rede de filiação, “o último grande bastião da esquerda brasileira”⁵⁷.

Um conjunto de atores revela outra característica ideológica dessa rede. Young Americans for Liberty e Campaign for Liberty são páginas de campanha política de Paul Ron. Trata-se de um

55 Biblioteca do Kim - As 6 lições de Ludwig Von Mises, 25 de agosto de 2017

<<https://www.youtube.com/watch?v=f9SNurzam78>>.

56 Marcel Van Hatten na Fox News, 10 de março de 2016

<<https://www.youtube.com/watch?v=FKKBUUZMfzI>> Acesso 31 de março de 2019.

57 Página Facebook do MBL <<https://www.facebook.com/mblivre/videos/660779894046157/>> Acesso 13 de janeiro de 2020.

político estadunidense republicano que por três vezes foi candidato à presidência e se aproximou do Tea Party, a corrente radical de direita no partido republicano americano. Outra página, o Freedom Works, é um instituto de *advocacy* que também apoiou a organização e mobilização do Tea Party.

A presença desses atores pode ser interpretada a partir da similaridade do MBL com o Tea Party. Delcourt⁵⁸ e Melo⁵⁹ definem o MBL como um Tea Party tropical, uma vez que é uma nova direita que mobiliza a rua, erigindo-se como defensora das tradições, dos costumes e das liberdades individuais, fundindo uma “mistura de neoliberalismo *hardcore* com fundamentalismo cristão”⁶⁰. Ambos os movimentos se autoproclamam apartidários e críticos do sistema político tradicional. Essa comparação é significativa porque revela movimentos com características comuns, apesar de surgidos em diferentes países, e que contam com consistentes financiamentos de empresas e fundações privadas⁶¹.

A última comunidade em destaque é a comunidade conservadora-midiática estadunidense, composta por grupos, instituições e figuras públicas estadunidenses que defendem valores e princípios liberais, patrióticos e conservadores. Destaca-se a Heritage Foundation, que representa o oitavo *think tank* mais influente do mundo⁶². Assim como indicado no *site* oficial, a missão da fundação é formular e promover políticas públicas conservadoras, a limitação do papel governamental, os valores tradicionais e a defesa nacional. Nesse sentido, é interessante observar que seus principais pilares discursivos tais como o ataque aos modelos de sociedade cubana e venezuelano, a defesa da segurança nacional e o combate à corrupção e à imigração são defendidos também pelo MBL e muitos dos membros de sua rede de filiação.

Pautas e discurso se repetem sistematicamente em vídeos e falas na página Facebook do MBL. A existência de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras é criticada por representar a “institucionalização do racismo, [é] a volta do Apartheid (...) os negros não podem ter as mesmas vagas (...) isso é segregação racial”⁶³. Ao mesmo tempo, há inúmeros materiais e argumentos voltados para criticar tudo o que for relacionado aos chamados regimes comunistas, como mostra a seguinte postagem: “A Venezuela era um dos países mais ricos da América Latina (...) dificilmente poderia dar errado. O povo escolheu o socialismo. Deu errado”⁶⁴.

O MBL mobilizou também inúmeras campanhas para derrubar propostas de leis, decretos e medidas relativas ao aborto⁶⁵. Embora não seja definido o que é ideologia de gênero, o movimento se posiciona fortemente contrário porque “[isso] prega que você não nasce com nenhum sexo biológico, mas que na verdade você se torna o que você quiser ser (...) Isso contraria os princípios básicos da ciência (...) e é utópico e autoritário, como o socialismo”⁶⁶.

58 Delcourt, 2016.

59 Melo, 2016.

60 Melo, 2016, p. 71.

61 Amaral, 2015a; Delcourt, 2016.

62 McGann, 2018.

63 Fernando Holiday rebate cotas raciais na Unicamp, 8 de junho de 2017

<https://www.youtube.com/watch?v=bbOdO980u_c> Acesso 30 de janeiro de 2020.

64 Página Facebook MBL, 28 de setembro de 2018

<<https://www.facebook.com/mblivre/videos/240901906555076/>> Acesso 30 de janeiro de 2020.

65 Página Facebook do MBL, 25 de junho de 2018

<<https://www.facebook.com/mblivrrs/videos/2156354304379550/UzpfSTIwNDIyMzY3MzAzNTEzNzo5OTE5NjIwMzQyNjE5yNzM/>> Acesso 30 de janeiro de 2020.

66 Página Facebook MBL, 2018 < <https://www.facebook.com/mblivre/videos/742192879238191/>> Acesso 20 de fevereiro de 2019.

Embora os fatos e a abordagem mudem no tempo, os discursos se reproduzem e refletem as mesmas pautas argumentadas, defendidas e divulgadas pela Heritage Foundation há décadas.

As características de todas essas comunidades mencionadas revelam a natureza liberal-conservadora da rede de filiação liderada pelo MBL. A análise teve como foco a comunidade liberal-conservadora estadunidense pelo fato de ela possuir muitas das páginas com maior grau de entrada e ter inesperadamente surgido a partir de conexões com os convidados dos congressos do MBL. Muitos de seus atores (*think tanks*, institutos e plataformas educacionais e mídia) defendem uma agenda política fazendo amplo uso de estratégias de influência da opinião pública. O Cato Institute e a Heritage Foundation, por exemplo, investem mais em divulgação e *marketing* do que em pesquisa. Essa dinâmica se manifesta também quando alguns desses atores instauram uma relação direta com o MBL voltada para a formação, a articulação e o suporte na mobilização política do movimento no Brasil. E, mesmo quando não é possível detectar uma relação real, muitas das páginas analisadas possibilitaram apresentar algumas características do MBL e, em geral, do fenômeno liberal brasileiro ligado às manifestações de 2015.

Conclusão

As mídias sociais, uma vez que constituem um espaço de atuação estratégica de movimentos como o MBL, tornam-se um campo de pesquisa para desvelar a estrutura subjacente à sua produção discursiva. Nesse sentido, embora não exista necessariamente uma relação direta ou explícita entre os atores que compõem a rede de curtidas, as comunidades e as páginas com maior grau de entrada revelam características importantes do fenômeno liberal brasileiro. A representação de uma rede de curtidas é um construto intelectual que, além de mostrar a existência de um canal direto de comunicação, revela figuras e instituições mais influentes ou populares, permitindo destacar elementos de ideologia e produção discursiva compartilhada.

Sobretudo a ligação com a comunidade liberal-conservadora estadunidense mostra a esfera da gênese social de ideias e visões, que foi sempre negada pelo MBL, desde os primórdios das manifestações de 2015. Trata-se de uma gênese que não seria possível mapear apenas investigando os discursos oficiais ou as publicações nas mídias sociais, já que não existem referências explícitas a fontes ideológico-discursivas externas. Quase não existem, por exemplo, publicações compartilhadas de outras páginas. Por isso, a abordagem relacional permite uma análise do nível meso relativo às associações ideológicas.

Assim, a presente pesquisa revela que essa “nova” direita liberal brasileira aparece mais como defensora e reprodutora de um persistente projeto de afirmação de uma lógica liberal. Ao longo da história latino-americana são muitos os exemplos de ingerência estadunidense na esfera política e econômica. As ligações identificadas com o MBL e sua rede de filiação confirmam que isso se perpetua. Muitos dos atores identificados na rede produzem e divulgam determinadas concepções de mundo, contribuindo com um processo de legitimação cultural de visões liberais, conservadoras e de direita. O MBL é claramente envolvido, por exemplo, quando participa de cursos de formação, programas midiáticos ou eventos.

Em muitos casos o MBL aparece como um braço articulador dessa rede, agindo como reprodutor nos congressos que organiza, nas mídias sociais e nas manifestações que convoca.

Esses representam mais espaços de produção e reprodução de sistemas simbólicos que contribuem para uma direção cultural e ideológica liberal e conservadora.

A pesquisa desconstrói a ideia de que o MBL, como o recente fenômeno liberal brasileiro, represente um novo projeto político, já que está ligado a velhas bandeiras políticas. Ao mesmo tempo, pretendemos desconstruir o discurso do movimento em defesa de causas universais, já que existem, entre outros, interesses corporativos por trás de muitos dos atores e instituições que compõem a rede. Assim, a pesquisa desvela, embora parcialmente, as relações de poder que são disfarçadas por trás da ação do MBL a partir de gênese social de sua produção discursiva.

Referências bibliográficas

ABELSON, Donald. *Do Think Tanks Matter? Assessing the Impact of Public Policy Institutes*. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2002. 560 p.

ALVES, Marcelo. Mapeamento das Fanpages políticas no Facebook. In SILVA, Tarcísio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Brasília: IBPAD, 2018, p. 2004-225.

AMARAL, Marina. A nova roupa da direita. *Agência Pública*, 2015. <<https://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. [Consulta: 03 de maio de 2018].

AMARAL, Marina. Perigo à direita. Nova direita cresce com financiamento de conservadores. *Rede Brasil Atual*, 2015a. <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2015/06/nova-direita-cresce-com-financiamento-de-conservadores-3960.html>>. [Consulta: 25 de outubro de 2018].

ATLAS. Students for liberty plays strong role in Free Brazil Movement. *Atlas Network*, 01 de abril de 2015. <<https://www.atlasnetwork.org/news/article/students-for-liberty-plays-strong-role-in-free-brazil-movement>>. [Consulta: 16 de outubro de 2016].

BERGAMO, Monica. Temer chama MBL para pensar como tornar reformas mais palatáveis. *Folha de São Paulo*, 24 de setembro de 2016. <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2016/09/1816377-temer-chama-mbl-para-pensar-como-tornar-reformas-mais-palataveis.shtml?origin=folha>> [Consulta 25 de outubro de 2016].

BETIM, Felipe. A segunda metamorfose do MBL para seguir influente no Brasil de Bolsonaro. *El País Brasil*, 5 de dezembro de 2018. <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/03/politica/1543850784_783436.html>. [Consulta: 05 de janeiro de 2018].

BODE, Leticia; HANNA, Alexander; YANG, Junghwan; SHAH, Dhavan V. Candidate networks, citizen clusters, and political expression: Strategic hashtag use in the 2010 midterms. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 2015, vol. 659, nº1, p. 149-165 <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002716214563923>>.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. *Réponses Pour une anthropologie réflexive*. Libre Examen — Politique: Du Seuil, 1992. 267 p.

BRUNS, Axel. Methodologies for mapping the political blogosphere. An exploration using the Issue Crawler research tool. *First Monday*, 2007, vol. 12, nº 5.

BURKE, Anthony. Security cosmopolitanism. *Critical Studies on Security*, 2013, vol. 1, nº 1, p. 13–28.
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21624887.2013.790194?scroll=top&needAccess=true> >.

BURRIS, Val; SMITH, Emery; STRAHM, Ann. White supremacist networks on the Internet. *Sociological Focus*, 2000, vol. 33, nº 2, p. 215–235.
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00380237.2000.10571166> >.

CABALLERO, Francisco; GRAVANTE, Tommaso. Networks, Movements & Technopolitics in Latin America: Critical Analysis and Current Challenges. *Palgrave and IAMCR Series*, Palgrave Macmillan, 2018. 223 p.

CAIANI, Manuela. Radical right-wing movements: Who, when, how and why?. *Sociopedia.isa*, 2017.
<<http://www.sagepub.net/isa/resources/pdf/RadicalRightMovements.pdf>>.

CAIANI, Manuela; DELLA PORTA, Donatella; WAGEMANN, Claudius. *Mobilizing on the Radical Right: Germany, Italy and the United States*. Oxford: Oxford University Press, 2012. 248 p.

CAIANI, Manuela, WAGEMANN, Claudius. Online networks of the Italian and German extreme right: An explorative study with social network analysis. *Information, Communication and Society*, 2009, vol. 12, nº 1, p. 66–109.

CASIMIRO, Flavio Henrique. *A Nova Direita – aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 584 p.

DELCOURT, Laurent. Um Tea Party tropical: a ascensão de uma “nova direita” no Brasil. *Lutas Sociais*, jan/jun.2016, v. 20, n.36, p.126-139.

DELLA PORTA, Donatella. *Clandestine Political Violence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. 326 p.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. *Social movements: an introduction*. Blackwell publishing, 2006. 336 p.

DEMIER, Felipe. A revolta a favor da ordem: a ofensiva da oposição de direita. In DEMIER, Felipe; HOEVELER, Rejane. *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad, 2016, p. 51-57.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 204 p.

EMIRBAYER, Mustafa; SHELLER, Mimi. Publics in history. *Theory and Society*, 1998, vol. 27, n° 6, p. 145–197 <<https://www.jstor.org/stable/658030>>.

FOOT, Kirsten. A. Web sphere analysis and cybercultural studies, 2006 <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.540.8482>>.

FOOT, Kirsten; SCHNEIDER, Steven M.; DOUGHERTY, Meghan; XENOS, Michael; LARSEN, Elena. Analyzing linking practices: Candidate sites in the 2002 U.S. electoral web sphere. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 2003, vol. 8. <<http://jcmc.indiana.edu/vol8/issue4/foot.html>>.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, mai/ago 2011, vol. 16, n° 47. <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>>.

HSU, Chien-leng; PARK, Han Woo. Sociology of hyperlink network of Web 1.0, Web 2.0 and Twitter: A case study of South Korea. *Social Science Computer Review*, 2011, vol. 29, n° 3, p. 354-368 <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0894439310382517>>.

LEFEBVRE, Henri. *The production of space*. Oxford: Blackwell, 1992. 454 p.

LOPES, Pedro; SEGALLA, P.L.V. Áudios mostram que partidos financiaram MBL em atos pró-impeachment. *Folha de São Paulo*, 27 de maio de 2016. <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1775543-audios-mostram-que-partidos-financiaram-mbl-em-atos-pro-impeachment.shtml>>[Consulta: 12 de dezembro de 2017].

MANN, David; SUTTON, Mike; TUFFIN, Rachel. The Evolution of Hate: Social Dynamics in White Racist Newsgroups. *Internet Journal of Criminology*, 2003. <[http://www.ligali.org/pdf/evolution of hate.pdf](http://www.ligali.org/pdf/evolution%20of%20hate.pdf) >.

MARGETTS, Helen. Political behaviour and the acoustics of social media. *Nature Human Behaviour*, 3 abr 2017, n° 1, 0086. <<https://www.nature.com/articles/s41562-017-0086>>.

MCGANN, James. *2017 Global Go To Think Tank Index Report*. TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports, 31 jan 2018, 13. <https://repository.upenn.edu/think_tanks/13>. [Consulta: 31 de setembro de 2018].

MELO, Demian. A direita ganha as ruas: elementos para um estudo das raízes ideológicas da direita brasileira. In DEMIER, Felipe; HOVELER, Rejane. *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad, 2016, p. 67-77.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente. Movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 2001. 199 p.

MENDONÇA, Heloísa; MARREIRO, Flavia. MBL e deputado propagam mentiras contra Marielle Franco em campanha difamatória. *El País*, 18 de março de 2018. <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/17/politica/1521318452_688519.html>. [Consulta: 17 de junho de 2018].

MUDDE, Cas. *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 385 p.

ORTELLADO, Pablo, SOLANO, E. Pesquisa com os participantes da manifestação do dia 12 de abril, 2015. <<http://www.lage.ib.usp.br/manif/>>. [Consulta: 20 de julho de 2018].

ORTELLADO, Pablo, SOLANO, E. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigos”. *Perseu*, 2016, vol. 11, nº7, p. 169 -180. <<https://fpabramo.org.br/csbh/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/T07Perseu11.-ORTELLADOPabloSOLANO.pdf>>.

PASSY, Florence. Social Networks Matter. But How?. In DIANI, Mario; MCADAM, Dourg. *Social Movements and Networks: Relational Approaches to Collective Action*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2003, p. 21–48.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993. 270 p.

RAY, Beverly, MARSH, George E. Recruitment by Extremist Groups on the Internet”. *First Monday*, 2001, vol. 6, nº 2. <<https://ojphi.org/ojs/index.php/fm/article/view/834/743>>.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011. 191 p.

REUTERS. Facebook retira do ar rede ligada ao MBL antes das eleições. *Folha de São Paulo*, 26 de Julho de 2018 <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/25/politica/1532531670_089900.html>. [Consulta: 26 de julho de 2018].

RIEDER, Bernhard. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. *Anais do 5th Annual ACM Web Science Conference*, 2013. <<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=2464475>>. [Consulta: 10 de julho de 2018].

ROGERS, Richard. *Information politics on the web*. Cambridge, MA: MIT Press, 2004.

ROSSI, Marina. Antes de banir ‘app’ usado pelo MBL, Facebook aceitou seu criador em seleta conferência anual. *El País*, 4 de abril de 2018. <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/02/tecnologia/1522697464_115554.html>. [Consulta: 3 de maio de 2018].

RYDGREN, Jens. The Sociology of the Radical Right. *Annual Review of Sociology*, 2007, vol. 33, p. 241–262. <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.soc.33.040406.131752>>.

RYDGREN, Jens. *The Oxford handbook of the radical right*. New York City: Oxford University Press, 2018. 760 p.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes da sociedade civil: advocacy e incidências possíveis. In MARTINHO, Cassio; FELIX, Cristiane. *Vida em rede: conexões, relacionamentos e caminhos para uma nova sociedade*. Barueri, SP: Instituto C&A, 2011, p. 65-86.

SIMMEL, George. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 116 p.

TATEO, Luca. The Italian Extreme Right On-line Network: An Exploratory Study Using an Integrated Social Network Analysis and Content Analysis Approach. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 2005, vol. 10, n° 2. <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1083-6101.2005.tb00247.x>>.

TOURAINÉ, Alain. *O que é a Democracia?* Petrópolis: Vozes, 1996. 286 p.

Ficha bibliográfica:

KRAUS, Lalita. Das ruas às mídias sociais: a rede liberal-conservadora do Movimento Brasil Livre (MBL). *Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos de Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de enero de 2022, vol. XXVI, n° 262. DOI: <https://doi.org/10.1344/ara2022.262.36124>

Menú Geo Crítica